Anno XXV. Segunda-feira 29 de Outubro de 1849. N. 242.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Macció, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua. — Cheia a 1, ás 3h. e 13m. da t.
Ming. a 8, ás 10h. e 24 m. da m.
Nova a 16, á 2h. e 53 m. da m.
Cresc. a 24, ás 4h. e 44 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas 54 minutos da tarde.
Segunda as 3 horas e 18 minutos da manh.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

29 Seg. S. Feliciano. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. vara.
30 Terç. S. Serapião. Aud. da chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
31 Quart. S. Quintino. Aud. do J. da 2. v. do civ.
1 Quint. Festa de todos os Santos.
2 Sext. Commemoração dos defuntos. S. Victorino. Feriado para os negocios forenses.
3 Sab. S. Malaquias. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. do crime.
4 Dom. S. Carlos Borromeo.

CAMBIOS EM 27 DE OUTUBRO.

Sobre Londres, 28 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 345.
» Lisboa, 100 por cento.
Ouro. — Onças hespanhoes......... 30$000 a 30$500
Moedas de 6$400 velhas.. 17$000 a 17$100
» de 6$400 novas.. 16$500 a 16$700
» de 4$000........... 9$300 a 9$500
Prata. — Patacões brasileiros...... 1$970 a 1$990
Pesos columnarios........ 1$970 a 1$990
Ditos mexicanos........... 1$880 a 1$900

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

DECRETO N. 636 DE 15 DE SETEMBRO DE 1849.

Autorisa o ministro e secretario de estado dos negocios do imperio a despender no corrente exercicio a quantia de vinte e cinco contos de réis com a exploração dos terrenos carboniferos da provincia de S.-Pedro do Rio-Grande-do-Sul.

Tendo consideração ao que informa o presidente da provincia de S.-Pedro do Rio-Grande-do-Sul sobre a impossibilidade de progredirem com vantagem os trabalhos de pesquiza e exploração á que se mandou proceder nos terrenos carboniferos da mesma provincia, sem que esta empreza seja auxiliada pelo governo imperial, attenta a escassez dos fundos consignados pela assembléa legislativa provincial para as despezas que ella demanda ; e sendo incontestaveis as vantagens que resultarão ao imperio da descoberta de uma mina de carvão de pedra possante e exploravel, que convide por sua localidade ao estabelecimento de uma lavra, vantagens que jamais se conseguirão sem que se prosiga nos trabalhos encetados, por meio dos quaes se tem já reconhecido a existencia do combustivel, embora não sejam as camadas até agora descobertas de espessura e qualidade tal que animem a emprehender desde já uma lavra regular : hei por bem, tendo ouvido o concelho de ministros, autorisar o ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, na conformidade do art. 53 da lei n. 514 de 28 de outubro de 1848, a despender com este objecto no corrente exercicio a quantia de vinte e cinco contos de réis ; devendo o mesmo ministro e secretario de estado dar conta á assembléa geral legislativa na sua proxima reunião das rasões que motivaram a decretação desta despeza, para ser definitivamente approvada.

O visconde de Mont'Alegre, concelheiro de estado, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, o tenha assim entendido e faça executar.

Palacio do Rio-de-Janeiro, em 15 de setembro de 1849, vigesimo-oitavo da independencia e do imperio. Com a rubrica de S. M. o Imperador. — *Visconde de Mont'Alegre.*

DECRETO N. 638 DE 28 DE SETEMBRO DE 1849.

Manda observar desde já em todas as administrações do correio deste imperio varias disposições do regulamento interno da administração do correio da côrte, mandado executar pelo decreto n. 637 de 27 do corrente.

Podendo ser desde já observadas algumas das disposições que fazem parte do regulamento interno do correio desta côrte e provincia do Rio-de-Janeiro, com interesse da segurança, regularidade e presteza na conducção e entrega da correspondencia pelo correio, e estando nos termos desta applicação os artigos abaixo apontados : hei por bem decretar o seguinte :

Art. 1 Serão observados desde já nas administrações do correio deste imperio os arts. 50, 143, 144, 145, 146, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 179, 260, 264, 265, 266, 267, 268, 269 e 270 do regulamento interno para a administração do correio desta côrte e provincia do Rio-de-Janeiro, mandado executar pelo decreto n. 637 de 27 do corrente.

Art. 2 Nas hypotheses dos arts 154 e 170 do dito regulamento, o director geral e o ministro do imperio serão substituidos pelos presidentes das respectivas provincias.

Art. 3. As administrações do correio serão obrigadas dentro de dous mezes a propôr as medidas que em seu conceito fôrem mais apropriadas para o melhoramento dellas e das agencias, estejam ou não consignadas no mencionado regulamento interno.

O visconde de Mont'Alegre, do meu concelho de estado, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, o tenha assim entendido e faça executar.

Palacio do Rio-de-Janeiro, em 28 de setembro de 1849, vigesimo-oitavo da independencia e do imperio. Com a rubrica de S. M. o Imperador. — *Visconde de Mont'Alegre.*

CONCELHO SUPREMO MILITAR DE JUSTIÇA.

Provisão.

Dom Pedro, por graça de Deos e unanime acclamação dos povos, imperador constitucional e defensor perpetuo do Brasil : Faço saber aos que esta minha provisão virem que, tendo subido á minha augusta presença uma consulta do concelho supremo militar, datada de 20 de julho ultimo, á que mandei proceder sobre o requerimento do capitão de mar e guerra da armada Joaquim José Ignacio, capitão de fragata Francisco Manoel Barroso, e capitães-tenentes Fernando José Possolo, Antonio Januario dos Santos, Maximiano Luiz Garcia, Joaquim Sabino da Silva e Antonio Carlos Figueira de Figueiredo, pedindo que sua antiguidade de serviço seja contada do dia em que se matricularam na academia da marinha, ficando nesta parte revogada a resolução de consulta de 6 de julho de 1841 : e attendendo a que a pretenção dos supplicantes acha-se inteiramente baseada em exemplos havidos com muitos officiaes da armada e do exercito, de se lhes mandar contar como tempo de serviço o em que estudaram nas academias tanto desta côrte como nas de Lisbôa, e mesmo na universidade de Coimbra ; que, desde que foi publicada a minha imperial resolução de consulta pelo ministerio da marinha em data de 6 de julho de 1841, determinando que *a antiguidade do serviço fosse contada do dia da primeira praça*, teem sido seguidamente indeferidos os requerimentos de varios officiaes da armada pedindo a mesma graça que aquelles haviam anteriormente alcançado ; entretanto que os do exercito não se acham privados della até o presente : e considerando finalmente que os principios de justiça que serviram de fundamento para eu outorgar o beneficio de que gozam os suprareferidos officiaes da armada e do exercito deverão por identidade de circumstancias abranger aos outros individuos daquella corporação, afim de que as minhas paternaes vistas se estendam com igualdade por todos os meus subditos ; o que tudo me foi exposto na mencionada consulta, com o parecer da qual inteiramente me conformando, hei por bem, por immediata e imperial resolução de 28 de julho do corrente anno, determinar que se conte aos supplicantes como tempo de serviço militar aquelle que estudaram com aproveitamento na academia de marinha desta côrte ; praticando-se para o futuro da mesma maneira com todos os mais individuos que porventura se acharem em identicas circumstancias. Pelo que mando á autoridade a quem compete, e mais pessoas a quem o conhecimento desta pertencer, a cumpram e guardem tão inteiramente como devem e nella se contém.

S. M. o Imperador o mandou pelos membros do concelho supremo militar abaixo assignados. -- Feliciano Gomes de Freitas a fez nesta côrte e cidade do Rio-de-Janeiro, aos 18 dias do mez de agosto do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1849.

E eu o concelheiro Manoel da Fonseca Lima e Silva, marechal de campo, vogal e secretario de guerra, a fiz escrever e subscrevi. -- *José Joaquim de Lima e Silva* -- *João Chrisostomo Calado.*

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 25 DE OUTUBRO.

Officio.--Ao administrador das obras publicas, para que declare geral o motivo por que ainda não deu principio aos concertos á que desde 6 do corrente a presidencia ordenou se procedesse na cadeia desta cidade.

Dito.--Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, para mandar entregar, á vista da nota que remette, ao commandante do corpo de policia a quantia de 249,000 réis em que importam os objectos que fôram requisitados pelo referido commandante para uso das secretarias daquelle corpo.--Inteirou-se o commandante do mencionado corpo.

Portaria.--Ordenando ao tenente-coronel director do arsenal de guerra que mande pintar, não só a artilharia, ferragem e reparos da fortaleza do Brum, senão tambem aquella da respectiva palamenta que precisar de pintura ; e bem assim que faça ir para alli um carpinteiro afim de proceder aos concertos de que carecer a mesma palamenta. -- Scientificou-se o commandante da praça.

Portarias.--Demittindo a João Dourado de Azevedo Cavalcante do posto de major ajudante de ordens do commando superior da guarda nacional de Olinda e Iguarassú, e de major da respectiva segunda legião a Manoel dos Santos Nunes de Oliveira.-Communicou-se ao referido commandante superior.

Ditas.-Nomeando para os postos da guarda guarda nacional de Olinda e Iguarassú abaixo declarados os cidadãos seguintes :

Para capitão secretario geral a Antonio Joaquim de Almeida Guedes Alcanforado.

Major ajudante de ordens do commando superior, Manoel Francisco de Souza Leão.

Major da segunda legião, João José Pessoa de Mello.

Tenente-coronel commandante do primeiro batalhão da primeira legião, Manoel Antonio dos Passos e Silva

Tenente-coronel commandante do primeiro batalhão da segunda legião, o bacharel João Antonio Cavalcante de Albuquerque.

Major do mesmo, João Peixoto de Araujo e Silva.

Tenente-coronel commandante do segundo batalhão da segunda legião, Francisco Cordeiro Cavalcante.

Tenente-coronel commandante do terceiro batalhão, Hemeterio José Vellozo da Silveira.

Fizeram-se as convenientes communicações.

Dita.---Reintegrando no commando do primeiro batalhão da guarda nacional do municipio do Bonito o tenente-coronel reformado José Joaquim Bezerra de Mello ---Scientificou-se o commandante superior respectivo.

Dita.--Nomeando major do primeiro batalhão da guarda nacional do municipio do Bonito a Candido José da Silveira.--Inteirou-se o commandante superior da mesma.

Dita.--Reintegrando no posto de tenente-coronel chefe do terceiro batalhão da guarda nacional do municipio de S.-Antão a Eustaquio José Vellozo da Silveira, e no de major do mesmo batalhão a Coriolano Vellozo da Silveira.- Communicou-se ao commandante superior respectivo.

Ditas -- Considerando vago o posto de major da segunda legião da guarda nacional do municipio de S.-Antão por se ter mudado do districto José Feijó de Mello, e nomeando para o substituir a Pedro Ernesto Rodrigues da Silva.--Inteirou-se o commandante superior respectivo

Dita.--Demittindo a Francisco Martins Rapozo do posto de major do segundo batalhão da primeira legião da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassú ; e nomeando para tenente-coronel do mesmo a João de Sa Cavalcante de Albuquerque, e para major a Raymundo José Pereira Bello. -- Communicou-se ao commandante superior.

Dita. -- Concedendo a José Marques da Costa Soares a dispensa que pedio do cargo de presidente da administração dos estabelecimentos de caridade, e nomeando para o substituir o commandante superior Francisco Jacintho Pereira.--Fizeram-se as communicações do estylo.

IDEM DO DIA 26.

Officio --Ao inspector da thesouraria da fazenda, para que mande adiantar á pagadoria militar sôb a rubrica,--guarda nacional destacada,--a quantia de 2:000,000 rs. para pagamento dos prets e demais despezas de varias praças da guarda nacional, ora em serviço de destacamento.--Communicou-se a pagadoria.

Dito --Ao mesmo, transmittindo o aviso de uma lettra da quantia de 891.080 réis, sacada pela thesouraria do Rio-Grande-do-Norte sobre essa e favor de Diogo & Henrique.--Participou-se ao presidente da referida provincia.

Dito.--Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial para que, á vista da conta que remette, mande indemnisar a repartição da policia da quantia de 20,000 réis que ella despendeu com a caiação das prisões da cadeia desta cidade.--Scientificou--e o chefe de policia.

Dito.--Ao mesmo, para mandar pagar aos serventes da repartição das obras publicas Angelo Custodio de Seixas e José Fernandes da Silva a importancia dos jornaes que tiverem vencido do primeiro de julho a 30 de setembro do corrente anno.--Inteirou-se o administrador das obraas publicas.

Dito.--Ao juiz de direito da segunda vara crime, para que informe se a fazenda publica se acha indemnisada do alcance em que está o almoxarife do arsenal de guerra João Bernardino de Vasconcellos, a quem Smc. mandou soltar.

Dito.--Ao promotor publico Manoel Claro Gonçalves Guerra, declarando que não tem lugar a licença de 30 dias que pedio afim de preparar-se a seguir para a comarca do Pao-d'Alho, e que portanto deve partir quanto antes para alli.

Dito.--Ao administrador das obras publicas, designando o engenheiro Millet para examinar se a pintura da ponte de Jaboatão esta feita de conformidade com as condições sôb que Eduardo da Costa Oliveira se obrigou a effectua-la.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

SESSAÕ DE 27 DE OUTUBRO DE 1849.

PRESIDENCIA DO EXM. SENHOR CONCELHEIRO AZEVEDO.

A's dez horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Ramos, Bastos, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire e Telles, faltando com causa os Srs. desembargadores Ponce e Villares, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

JULGAMENTOS.

Aggravo de petição.

Aggravante, João Francisco do Rego Maia ; aggravada, a fazenda provincial. — Não se tomou conhecimento.

Recursos crimes.

Recorrente, o juizo ; recorrido, Aprigio José da Silva. — Foi confirmada a sentença.
Recorrente, o juizo ; recorrido, João Manoel da Costa. — Foi a sentença confirmada.
Recorrente, o juizo ; recorrido, Francisco Ignacio de Barros Correia. — Foi a sentença confirmada.
Recorrente, o juizo ; recorrido, Francisco de Barros Correia. —Foi a sentença confirmada.

Appellações crimes.

Appellante, o réo Vicente Ferreira Passos ; appellado, a justiça dos jurados da cidade do Sobral. — Foi condemnado o appellante a pena de galés perpetuas.

Appellações civeis.

Appellante, Manoel José Pereira de Mello ; appellado, João de Barros Brandão. — Mandou-se ouvir o Dr. curador geral.
Appellante, José Paes Landim ; appellado, Joaquim Paes Landim. — Foi a sentença confirmada.

DESIGNAÇÕES.

Foi assignado o 1.º dia util para o julgamento das seguintes appellações crimes :

Appellante, o Dr. juiz de direito ; appellado, Antonio Rodrigues da Costa.
Appellante, a justiça criminal do Páo-do-Alho ; appellado, Marcos Soares de Souza.
Appellante, a justiça ; appellados, Thomas Soares Ramos e João Damasceno da Silva.
Appellante, o juizo ; appellado, Octaviano da Silva Souza.

Foi assignado o primeiro dia util para o julgamento das seguintes appellações civeis :

Appellante, Francisco Dias Ferreira ; appellado, João Paulo dos Santos.
Appellantes, D. Maria Helena Pessoa de Mello e outro ; appellada, a viuva de Joaquim da Silva Pereira.

REVISÕES.

Passou do Sr. desembargador Bastos ao Sr. desembargador Leão a appellação crime em que são :

Appellante, o juizo ; appellado, Pedro José das Chagas.

Do mesmo Sr. ao Sr. desembargador Leão as appellações civeis em que são :

Appellante, Joaquim da Silva Castro ; appellado, Antonio Joaquim da Silva Castro.
Appellante, Antonio Borges da Fonseca ; appellados, os administradores do patrimonio dos orphãos.
Appellante, Filippe Francisco Cavalcante ; appellado, Francisco Rodrigues Aleno.

Passou do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza a appellação crime em que são :

Appellante, João Vieira Capero ; appellado, o juizo.

Do mesmo Sr. ao Sr. desembargador Souza as appellações civeis em que são :

Appellante, José Carlos Teixeira ; appellado, Joaquim José Pereira de Sant'Anna.
Appellantes, Dionizio Gomes do Rego e sua mulher ; appellados, José de Barros Rego e outros
Appellante, Antonio de Albuquerque Maranhão Cavalcante ; appellado, José Ignacio de Albuquerque Maranhão.
Appellantes, Anna Gonçalves Teixeira e outros ; appellado, Pedro Martins de Araujo Veras.

Passou do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire a appellação crime em que são :

Appellante, Pedro Pereira da Silva ; appellado o juizo.

Do mesmo Sr. ao Sr. desembargador Luna Freire as appellações civeis em que são :

Appellante, Antonio Bernardo Ferreira ; appellado, Joaquim Ribeiro de Brito.
Appellante, Nuno Maria de Seixas ; appellados, os credores disidentes do appellante.
Appellante, Delfino dos Anjos Teixeira ; appellada, a fazenda nacional.

Passou do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Telles a appellação crime em que são :

Appellante, Manoel Teixeira Leite ; appellado, o juizo.

Do mesmo Sr. ao Sr. desembargador Telles as appellações civeis em que são :

Appellantes, o juizo e Manoel Joaquim Soares ; appellados, Mc. Calmont & C. e o curador da herança de José Francisco Collares.
Appellante, Carlos Gomes de Oliveira e outros ; appellado, Pedro José Rodrigues.

Passaram do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Ramos as appellações civeis em que são :

Appellante, Joaquim Antonio do Forno ; appellado, Manoel Francisco da Silva.
Appellante, Bernardo Duarte Brandão ; appellado, Manoel Joaquim Rebello.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Souza a appellação crime do juizo de direito da segunda vara do crime desta cidade em que são :

Appellante, João Baptista Pereira Lobo ; appellado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Leão a appellação crime do juizo de direito das Alagôas em que são :

Appellantes, Caetano Joaquim da Cunha e João, escravo de José da Silva Rego e Maia ; appellado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Ramos a appellação civel desta cidade em que são :

Appellante, Manoel do Rego Barros ; appellado, Zeferino Leite Pereira.

Ao Sr. desembargador Telles a appellação civel desta cidade em que são :

Aappellante, José Gomes Villar ; appellado, Leopoldo José da Costa Araujo.

Ao Sr. desembargador Villares a appellação civel do juizo de ausentes desta cidade em que são :

Appallante, o juizo ; appellado, Joaquim Feijó de Mello e Albuquerque e outros.

Ao Sr. desembargador Luna Freire o aggravo do juizo do civel desta cidade em que são :

Aggravante, Julião Beranger ; aggravado, José Antonio Lourenço.

Não se julgaram as appellações que estavam com dia assignado pela falta do Sr. desembargador Villares.

Levantou-se a sessão depois de uma hora.

EXTERIOR.

NECRONOLOGIA DE MEHEMET ALI.

Alexandria, 9 de agosto de 1849.

Mehemet Ali nasceu na cidade de Cavalla na Romelia, a antiga Macedonia, e comquanto não podesse dizer precisamente qual a sua idade, pois os Mahometanos não se occupam disso, desvanecia-se em crer que tinha vindo ao mundo no mesmo anno em que fôram dados á luz os dous mais illustres heroes da era presente.--Napoleão Bonaparte e o duque de Wellington, isto he, no anno de 1769 Mehemet Ali foi a principio mercador de tabaco em sua cidade natal, mas depois, procurando uma occupação mais conforme ao seu gosto, alistou-se voluntariamente no exercito, e nesta nova carreira conseguio logo ser tão altamente estimado do governador de Cavalla pela maneira efficaz com que o ajudou a supprimir uma rebellião e dispersar um bando de piratas, que, quando o seu commandante morreu, foi nomeado para succeder-lhe.

Em 1799, como o sultão tivesse exigido da cidade de Cavalla um contingente de 300 homens para a expulsão dos Francezes do Egypto, o governador fez marchar este corpo debaixo do commando de seu filho ; porém este, voltando para a Romelia, pouco depois de ter desembarcado em Aboukir, deixou Mehemet Ali encarregado do commando da expedição. Em todos os encontros com os Francezes Mehemet Ali distinguio-se por sua conducta e valor, obtendo pela sua coragem um grande ascendente sobre o espirito de seus soldados.

Depois que os Francezes evacuaram o Egypto em setembro de 1801, o sultão nomeou para vice-rei daquelle paiz a Mohammed Khosrew, entre o qual e Mehemet Ali sempre existio um odio inveterado.

Os Mamelucos trabalhavam nesse tempo com actividade para recobrarem o seu predominio, destruido pelos Francezes, e os seus dous principaes beys, Osman Bardissy e Mohammed Elfy, conseguiram finalmente desbaratar o exercito turco em uma batalha que com elle pelejaram. Mehemet Ali, com os seus Albanezes, servia ás ordens de Khoorshid Pacha, porém não tomou parte nesta batalha. O general turco, irritado pela rota que soffrêra, queixou-se de Mehement Ali a Khosrew, o qual o mandou chamar á sua presença ; mas elle, recusando-se a isso, aproveitou-se de uma insurreição que então teve lugar entre as tropas albanezas, e passou-se para os Mameculos commandados por Osman Bardissy. Em 1803 Mehemet Ali atacou Khosrew em Damietta, e levou-o prisioneiro para o Cairo A porta enviou então ao Egypto Ali Gezairle Pachá afim de substituir a Khosrew Pacha, porém o novo vice-rei foi ainda menos feliz do que seu predecessor, porquanto os Mameculos o mataram logo depois de sua chegada.

Em 1804 o exercito commandado pelo bey mameluco Bardissy se insurgio por causa dos soldos que lhe eram devidos ; a casa do bey foi atacada pelos soldados infurecidos, e elle vio-se obrigado a retirar-se apressadamente para o Cairo. Mehemet Ali, cada vez mais estimado das tropas, fomentou clandestinamente esta insurreição ; crendo que seu tempo ainda não era chegado, enviou Khosrew, seu prisioneiro para Constantinopla, e judiciosamente nomeou a Khoorshid Pacha governador de Alexandria para vice-rei do Egypto.

A posição do novo vice-rei era mui embaraçosa ; os Albanezes e suas proprias tropas persistiam ainda em exigir o pagamento dos soldos atrasados ; e, como lhe fôsse absolutamente impossivel satisfazer esta exigencia, uma nova e formidavel insurreição arrebentou, e os soldados de Khorshid pozeram o Cairo a sico. Os habitantes da cidade, cheios do maior susto, depozeram a Khoorshid Pacha, e, rogando a Memeht Ali que lhes valesse, nomearam-no vice-rei.

Mehemet Ali foi apossado do pachalato do Egypto em 1806 com a condição de enviar ao sultão 4,000 bolsas que representavam naquelle tempo a quantia de 24,000 libras esterlinas. O pachalato do Egypto era então communmente chamado o pachalato do Cairo, e estendia-se sómente até ao Medio Egypto e Delta ; achando-se o alto Egypto dividido em varios districtos administrados por beys mamelucos, e Alexandria com uma parte da provincia occidental por um Pachá independente do Pachá do Cairo. Alguns mezes depois de Mehement Ali ter sido apossado do pachalato do Egypto, a porta consentio em darlhe tambem o pachalato de Alexandria como um premio dos serviços prestados por elle ao imperio ottomano em 1807, quando os Inglezes evacuaram o Baixo Egypto e a cidade Alexandria.

A primeira cousa que Mehemet Ali fez para assegurar o seu podêr, foi attender ás exigencias das tropas. Elle representou aos habitantes do Cairo que, para evitar novos disturbios, era preciso que as necessidades do exercito fossem satisfeitas, e para este fim levantou contribuições, as quaes fôram promptamente pagas. Os soldados, como tivessem recebido o que se lhes devia, se apaziguaram, e ficaram ainda mais affeiçoados á pessoa de Mehemet Ali.

Em 1808 Mehemet Ali recebeu ordens da Porta para atacar e dispersar os Wahabes, seita fanatica da religião mahometana, a qual tinha saqueado as cidades santas de Meca e Medina. Antes de se empenhar nesta guerra e de fazer sahir suas tropas para fóra do Egypto, o vice-rei resolveu acabar com o podêr de seus antigos alliados, os Mamelucos ; porque, comquanto os dous chefes já tivessem morrido, todavia o seu numero era ainda mui grande e podia incommoda-lo. Para este fim elle os convidou a todos para assistirem na cidadella do Cairo á investidura de seu filho Toussoun, como cabo da expedição contra os Wanabes ; mas, depois de acabada a ceremonia, os Mamelucos, montando em seus cavallos e retirando-se, acharam as portas da cidadella fechadas e logo uma descarga de mosquetaria, dada pelos soldados que estavam collocados sobre as muralhas, completamente os aniquilou, sendo muitos delles mortos ao mesmo tempo nas provincias. Diz-se que 470 Mamelucos com seu chefe Ibrahim Bey pereceram na cidadella, e que na cidade e no campo não menos de 1,200 fôram mortos. Assim acabou o podêr desses chefes formidaveis que tinham conservado o Egypto em um estado de anarchia e guerra desde o anno de 1382.

Depois da destruição dos Mamelucos. Mehemet Ali fez-se senhor do Alto Egypto ; elle obteve da Sublime Porta o governo desta parte do paiz, e ao mesmo tempo augmentou consideravelmente o imposto territorial e os direitos das alfandegas sobre o commercio interno.

No outono de 1811 Mehemet Ali enviou

o seu exercito á Arabia contra os Wahabes. Esta guerra durou seis annos; ella custou ao vice-rei sommas immensas e um grande numero de homens, e foi finalmente concluida por Ibrahim Pachá. Em 1813, indo Mehemet Ali ao Hedyas para o fim de apressar o resultado da expedição, a Porta, invejosa de seu podêr, nomeou secretamente durante a sua ausencia a Lateef Pachá para vice-rei do Egypto; porém Mohammed Bey ministro da guerra de Mehemet Ali, fingio de apoiar os designios de Lateef Pachá, induzio-o a declarar-se publicamente vice-rei do Egypto e depois decapitou-o.

Em 1815 Mehemet Ali, convencido das grandes vantagens da disciplina e tatica militar na arte da guerra, resolveu disciplinar convenientemente o seu exercito; porém os soldados, avessos a esta medida, ameaçaram insurgir-se. Para livrar-se destas tropas insubordinadas, Mehemet Ali enviou-as á Ethiopia debaixo do commando de seu terceiro filho Ismael Pachá, o qual nesta occasião conquistou as provincias de Dongola, Berber, Shendy, Sennaar e Cordofan, e no entretanto creou um novo exercito, o qual foi disciplinado por officiaes francezes e italianos. Depois disso Mehemet Ali offereceu-se ao sultão para ajuda-lo a supprimir a insurreição grega contra a Porta, e a 16 de julho de 1824 a armada egypcia, composta de 163 vasos, fez-se á vela para a Morea, debaixo do commando de Ibrahim Pachá, o qual por tres annos conservou aquelle paiz em subjeição; sendo finalmente obrigado a retirar-se depois da batalha de Navarino a 20 de outubro de 1827.

Em 1830 a Porta conferio a Mehemet Ali a administração da ilha de Candia.

Mehemet Ali cuidou então em apossar-se da Syria; e, como 6,000 Egypcios tivessem emigrado para aquelle paiz, o vice-rei reclamou a entrega delles de Abdallah Pacha, então governador de Acre. A resposta que obteve foi que os emigrados eram vassallos da Sublime Porta, e que estavam nos dominios do sultão tanto na Syria como no Egypto. Mehemet Ali, indignado com esta resposta, mandou dizer ao governador de Acre que elle mesmo iria buscar os seus 6,000 vassallos e mais um homem mais. »

No dia 2 de novembro de 1831, portanto, o vice-rei enviou á Syria um poderoso exercito debaixo do commando de seu filho Ibrahim Pachá, o qual dentro de poucos mezes reduzio todo aquelle paiz á submissão. Por este facto a Porta declarou Mehemet Ali rebelde, e enviou um forte exercito a Syria; porém as tropas de Ibrahim Pachá derrotaram constantemente as do sultão, e varios batalhas importantes fôram pelejadas, as quaes asseguraram aos Egypcios a posse do paiz. As potencias européas intervieram, e debaixo de sua garantia a paz foi assignada a 14 de maio de 1833. A Syria e o districto de Adana fôram cedidos a Mehemet Ali juntamente com o pachalato do Egypto, reconhecendo-se elle vassallo do sultão, e obrigando-se a pagar á Porta o mesmo tributo que pagavam os pachás da Syria. Segundo este arranjamento Mahemet Ali pagava pelo Egypto 12,000 bolsas, pela Syria e Adana 18,000, e pela Candia 2, sommando tudo em 32,000 bolsas, ou 160,000 libras esterlinas por anno.

Mehemet Ali continuou na pacifica posse da Syria até o anno de 1839, no qual, não podendo mais a Porta tolerar que aquelle paiz fosse occupado pelo vice-rei do Egypto, o sultão Mahmoud organisou um exercito e uma armada fortes, e enviou-os a Syria debaixo do commando de Hafiz Pachá para expellir os Egypcios, porém este não pôde vencer a Ibrahim Pachá, e o exercito turco teve que retirar-se. A Inglaterra, a Austria, a Russia e a Prussia então juntamente com a Porta assignaram um tratado a 15 de julho de 1840, e intimaram a Mehemet Ali que evacuasse a Syria; porem o vicerei, confiado na assistencia dos Francezes que lhe tinha sido promettida, parecia determinado a conservar-se na posse do paiz.

A Inglaterra intimou tambem formalmente ao vice-rei que restituisse a armada turca, que tinha sido levada para o porto de Alexandria pela traição do almirante turco; porém Mehemet Ali deu respostas evasivas e referio-se ao sultão. Entretanto elle fez todos os esforços para augmentar o seu exercito e creou no Egyto a guarda nacional, na qual todos os individuos do sexo masculino fôram obrigados a servir.

As potencias alliadas, vendo que o vicerei não queria evacuar a Syria por bem, resolveram lança-lo fóra por fôrça. A primeira acção teve lugar a 10 de outubro de 1840 junto de Beyrout, e nella o exercito egypcio foi completamente desbaratado e a cidade tomada. Caiffa e Saida fôram bombardeadas no mesmo mez, Tripoli e Tarso o fôram logo depois, e a 3 de novembro do mesmo anno o bombardeamento e tomada de Acre no curto espaço de quatro horas convenceram a Mehemet Ali que toda a resistencia mais era inutil. A cidade de Alexandria foi bloqueiada por um esquadrão inglez; entretanto o vice-rei ainda não estava inclinado a submetter-se, porque entretinha esperanças de que a França viria em seu soccorro; porém por fim conheceu que não podia mais contemporisar, e accedeu aos termos que lhe tinham sido propostos, sendo-lhe assegurado o pachalato hereditario do Egypto em sua propria familia.

Foi durante o periodo em que os Inglezes atacaram as suas tropas na Syria, e bloqueiaram a Alexandria que Mahemet Ali se comportou tão magnanimamente para com a Inglaterra, deixando que os correios da India atravessassem, como dantes, pelo Egypto sem serem incommodados.

A retirada das tropas inglezas da Syria começou em dezembro de 1840: 54,000 homens e 6,000 mulheres e meninos tomaram então a estrada do deserto de Suez; porem este corpo foi tão diminuido pelas doenças, deserções, privações e opposições que encontrou em sua marcha, que nem 25,000 pessoas chegaram ao Egypto. Ibrahim Pachá embarcou em Gara com os doentes e feridos, e chegou a Damietta a 21 de fevereiro de 1841, entretanto que o resto das tropas voltou via el-Arish. Antes da evacuação da Syria, o exercito egypcio compunha-se de 85,000 homens, mas destes sómente 33,000 chegarm ao seu paiz natal. O almirante Walker, pertencente á marinha turca, tomou, em nome do sultão, o commando da armada turca no posto de Alexandria, e fez-se de vela para Constantinopla a 11 de janeiro de 1841. No mesmo tempo as tropas egypcias fôram retiradas de Candia, de Hedjar e das duas cidades santas, e estes paizes fôram restituidos á autoridade da sublime porta.

O firman enviado pelo sultão a Mehemet Ali foi datado de Constantinopla a 13 de fevereiro de 1841, e depois de algumas modificações foi finalmente aceito por Mehemet Ali a 10 de junho do mesmo anno. As condições com que o pachalato hereditario do Egypto foi conferido a Mehemet Ali são as seguintes:

1.ª A successão ao governo do Egypto dentro de seus antigos limites deverá descer em linha recta na posteridade masculina de Mahemet Ali, a primogenito, entre os filhos e netos, devendo a nomeação ser feita pela Sublime Porta.

2.ª O pachá do Egypto deverá ser considerado como um visir do imperio ottomano, e, excepto o direito hereditario, não terá neste caracter senão os direitos que teem os outros visires.

3.ª Todos os tratados celebrados entre a sublime porta e as potencias européas deverão ser applicaveis ao Egypto tanto como a qualquer outra parte do imperio ottomano.

4.ª O pachá póde cunhar moéda no Egypto, porem o cunho deve ter o nome do sultão.

5.ª O exercito permanente do Egypto deverá compor-se de 18,000 homens, e 400 soldados deverão ser annualmente enviados a Constantinopla.

6.ª O vice-rei do Egypto tem o direito de nomear officiaes para as fôrças de mar e terra até a patente de coronel; porém não póde nomear nenhum general de brigada, porque um tal general he um pachá, e sómente a Porta póde nomear pachás.

7.ª O vice-rei do Egypto não póde construir vasos de guerra sem a permissão da Sublime Porta.

8. O pachá do Egypto he obrigado a pagar á sublime Porta um tributo annual de um milhão e um terço de pesos hespanhóes, 270,000 libras esterlinas, pouco mais ou menos.

9. O titulo hereditario poderá ser revogado, se algum dos successores de Mehemet Ali infringir qualquer das condições que ficam expostas.

A Sublime Porta conferio tambem a Mehemet Ali, porém sem a successão hereditaria, o governo das provincias da Nubia-Darfour, Sennaar e Cordofan.

O pachá do Egypo differe dos outros pachás do imperio ottomano em ser o unico que tem o direito de arrecadar as rendas, entretanto que isto he prohibido aos outros.

Até o anno passado Mehemet Ali gozou de uma constituição mui forte; sua estatura era baixa, e suas feições formavam uma phisionomia agradavel e animada; o seu olhar expressava finura, nobreza e amabilidade, e o seu traje era o mais simples possivel. Elle recebia facilmente impressões fortes, era mui franco e não podia com facilidade occultar seus sentimentos. Elle amava seus filhos com grande ternura e vivia no interior de sua familia com grande simplicidade e sem constrangimento. Elle gostava muito de jogar o bilhar, o xadrez, as damas e cartas. Em seus ultimos annos tornou-se mui compassivo e humano, e geralmente perdoava as maiores faltas. Mehemet Ali amava a fama, e occupava-se muito não sómente dos juizos que delle se faziam emquanto vivo, senão tambem da reputação que deixaria por sua morte. As gazetas da Europa lhe eram regularmente traduzidas, e qualquer accusação que ellas lhe faziam, causava-lhe um abalo consideravel. Sua actividade era mui grande. Elle dormia pouco de noite e invariavelmente se levantava antes de nascer o sol. Elle recebia diariamente os relatorios de seus ministros, dictava respostas e examinava frequentemente todos os melhoramentos ou mudanças que se faziam nas obras publicas. Elle tinha 45 annos quando aprendeu a lêr, estudou principalmente a historia e interessava-se particularmente pelas vidas de Napoleão e Alexandria Magno.

A unica lingoa que fallava era o turco; elle entendia o arabe, porém não gostava de falla-lo. O ex-vice-rei não observava com rigor os dogmas da religião mahometana, e nunca cuidou em jejuar no mez de Ramazan. Elle mostrava a maior tolerancia para com todas as religiões, e foi o primeiro governador mahometano que concedeu protecção real aos christãos e elevou-os aos mais altos cargos, fazendo de alguns delles seus intimos amigos.

Mehemet Ali teve de suas mulheres e concubinas 16 filhos, dos quaes sómente cinco, tres homens e duas mulheres, são ainda vivos, isto he, lord Pachá, almirante da armada egypcia, nascido em 1818; Halem Bey, nascido em 1826; Mehemet Ali Bey, nascido em 1833; Alleh Hanum, nascida em 1797, viuva de Defterden Mohammed Bey; e Zeinab Hanum, nascida em 1824, e casada em 1845 com Kamil Pachá. Halem Bey esteve quatro annos em Paris, onde recebeu uma educação liberal.

O segundo filho de Mehemet Ali, depois do fallecido Ibrahim Pachá, foi Tousson Pachá, nascido em Cavalla, o qual deixou um só filho, Abbas Pachá, que nasceu em 1813 e he actualmente o vice-rei do Egypto. Tousson Pachá morreu de peste no campo de Damanhour em 1816.

Mehemet Ali teve tambem em Cavalla da mesma mulher um terceiro filho, Ismael Pachá, o qual morreu na guerra no Sennaar. Um outro filho de Mehemet Ali, Hozessein Bey, nascido em 1825, morreu em 1847 em Paris onde estava sendo educado. Mehemet Ali teve 12 irmãos e duas irmãas, porém todos são já mortos.

(Correspondencia do *Times*.)

INTERIOR.

ALAGOAS.

Extracto do expediente do Exm Sr. presidente Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo.

14 DE SETEMBRO.

Officio. — Ao inspector interino da thesouraria de fazenda, mandando pagar ao mestre constructor a quantia de 86,860 rs., proveniente da despeza feita com o concerto da catraia do porto de Jaraguá.

Dito. — Ao inspector interino da thesouraria de fazenda, mandando fornecer o hospital regimental desta cidade dos objectos constantes do pedido que se lhe remette, assignado pelo alferes agente do referido hospital.

Dito. — Ao mesmo, communicando-lhe que já se expedio ordem ao capitão do porto, para das madeiras de corveta e fragata, contratadas com Lourenço Cavalcante de Albuquerque Maranhão, aceitar e relacionar tão sómente aquellas que tiverem sido recolhidas até a data do aviso de 9 de julho ultimo.

Dito. — Ao mesmo, transmittindo-lhe cópia do aviso do ministrerio da marinha de 24 de julho ultimo, que manda executar o de 23 de dezembro do anno passado ácerca da licença sobre madeiras, concedida ao dito Maranhão.

Do mesmo teor ao capitão do porto.

Dito. — Ao inspector da thesouraria provincial, para mandar pagar ao commandante de policia Evaristo José de Araujo a quantia de 7,000 rs., proveniente do aluguel da casa em que recolheu varios artigos bellicos que existiam em Jacuipe.

Dito. — Ao capitão do porto, fazendo-lhe constar que pela estação competente se expedio ordem á intendencia da marinha da côrte para remetter aquella capitania uma prensa para sellar as armas imperiaes nos respectivos officios.

Officio. — Ao capitão do porto, transmittindo-lhe o aviso do ministerio da marinha de 3 de julho ultimo, acompanhado de um officio do auditor geral da marinha, tudo ácerca do arrolamento e licenças das pequenas canôas e rios desta provincia.

Dito. — Ao mesmo, remettendo-lhe o aviso do ministerio da marinha de 12 de julho proximo passado, acompanhado de uma nota das madeiras que devem ser remettidas para Pernambuco, afim de serem empregagadas no brigue que alli se vai construir.

Dito. — Ao encarregado da administração do hospital regimental desta cidade, dizendo-lhe que pela thesouraria de fazenda se mandou ornecer o referido hospital dos objectos constantes da relação que acompanhou o seu officio de hontem.

Dito. — Ao tenente-coronel commandante do primeiro batalhão de guardas nacionaes da villa de Porto-de-Pedras, ordenando que participe ao governo o motivo por que deixou de tirar os vencimentos do mez de abril proximo passado, pertencentes ao tenente ajudante do referido batalhão José Francisco Nunes.

Dito. — Ao instructor parcial da guarda nacional da villa de San-Miguel, dizendo-lhe que como tal passe á residir alli, visto que no caso contrário não póde continuar naquella commissão.

Portaria. — Multando os membros da mesa do collegio eleitoral da villa de Anadia na quantia de 600,000 rs. repartidamente, por não haverem até esta data remettido as authenticas das actas da eleição para deputados geraes e provinciaes.

Officio. — A camara da mesma villa, remettendo-lhe cópia da dita portaria.

Dito. — Ao presidente da mesa eleitoral da mesma villa, ordenando-lhe que, apenas este receber, remetta á secretaria do governo as authenticas das actas da eleição para deputados geraes e provinciaes que teve lugar alli no dia 5 do corrente.

Portaria. — Removendo e demittindo a varios instructores parciaes da guarda nacional desta provincia.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 28 DE OUTUBRO DE 1849.

O Sr. Honorio Pereira de Azeredo Coutinho acha-se nomeado presidente da provincia do Maranhão.

S. Exc. partirá para alli amanhãa (29) a bordo do vapor *Pernambucana*.

Encetou-se hoje o trabalho eleitoral em as quatro parochias da capital, cujas mesas se acham assim constituidas:

SAN-FREI-PEDRO-GONÇALVES.

Juiz de paz.— Francisco Mamede de Almeida.

Eleitores.—Manoel Gonçalves da Silva e Francisco José Tavares da Gama.

Supplentes.— João Cardoso Ayres e Domingos Alves Matheus.

SANTO-ANTONIO.

Juiz de paz.—João Valentim Villela.

Eleitores.—Joaquim da Motta e Silva e Francisco Lucas Ferreira.

Supplentes.—Antonio da Silva Gusmão e José Ribeiro Simões.

SAN-JOSE'.

Juiz de paz.—Doutor Josquim Villela de Castro Tavares.

Eleitores.—Joaquim Pedro dos Santos Bezerra e Joaquim Clemente dos Santos.

Supplentes.--Manoel de Almeida Lima e Justino Pereira de Andrade.

BOA-VISTA.

Juiz de paz.--Antonio Carneiro Machado Rios.

Eleitores.--Simplicio José de Mello e Francisco Antonio Cavalcante Cousseiro.

Supplentes.--Aleixo Soares Pereira e Alexandre dos Santos Barros.

Em Santo-Antonio, San-José e Bôa-Vista não houve occurrencia alguma desagradavel; em San-Frei-Pedro-Gonçalves, porém, uma discussão um pouco calorosa acerca de certas averigoações a que um votante queria se procedesse sobre as listas na occasião em que fossem recebidas, a qual foi suscitada antes da primeira chamada, deu lugar á que o juiz de paz demorasse por algum tempo semelhante recepção, e concorreu para que se trocassem ditos menos urbanos entre os assistentes que, supposto estivessem sôb o dominio do mesmo pensamento politico, discordavam todavia acerca dos cidadãos que ahi deviam de ser escolhidos para eleitores; mas, sendo isto sabido pelo Sr. chefe de policia e pelo Sr. delegado do primeiro districto do termo do Recife, dirigiram-se ambos a matriz ao mesmo tempo e sem prévia combinação, dispostos a acalmar os animos.

Apenas elles chegaram, o juiz de paz declarou aquelle magistrado que a mesa já tinha attendido á reclamação do votante, decidindo que, no acto da entrega de cada lista, se examinasse se ella continha outras, e que nesta conformidade ia proceder á primeira chamada; o que se verificou até o fim com toda a regularidade e ordem.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 27.	8:096,120

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 27.	1:181,332
Diversas provincias	291,332
	1:472,664

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 27.	937,018

PRAÇA DO RECIFE, 27 DE OUTUBRO DE 1849, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - -	Nos primeiros dias da semana sacou-se a 27 1/2 e 27 3/4, e por ultimo a 28 d. por 1$ réis.
Assucar - - -	As entradas ainda fôram escassas. -- Fizeram-se algumas vendas do novo ensaccado branco de 2,100 a 2,700 rs. por arroba; e do mascavado, de 1,600 a 1,700 rs.
Algodão - - -	Entraram 1,133 saccas. — Vendeu-se de 4,800 a 4,850 rs. por arroba do de primeira sorte; e de 4,400 a 4,450 do de segunda.
Couros - - -	Vendeu-se a 85 rs. por libra dos salgados.
Bacalhão - - -	Retalhou-se a 9,500 rs. por barrica. -- Ficaram por vender 5,000 barricas.
Bolaxa - - - -	Vendeu-se a 7,500 rs. por barrica.
Bolaxinhas - -	Idem a 4,700 rs. por barriquinha.
Carne-secca - -	Idem de 2,200 a 2,700 rs. por arroba. -- Ficaram em deposito cerca de 70,000 arrobas.
Chá-Hysson - -	Idem de 1,300 a 1,800 rs. por libra.
Farinha de trigo	Tivemos esta semana dous carregamentos, dos quaes um foi vendido aqui, e o outro seguio para o sul. — A de Richmond retalhou-se de 19 a 20,000 rs. por barrica; a de Baltimore a 16,000 rs.; a de Philadelphia, de 17 a 18,000; e a de Trieste SSSF a 19,000 réis.
Farello - - - -	Vendeu-se a 3,200 rs. por arroba.
Genebra - - -	Idem a 3,960 rs. por duzia de botijas.
Manteiga - - -	Idem de 480 a 500 rs. por libra da ingleza.
Oleo de linhaça	Idem a 1,600 rs. por galão em cascos de madeira, e a 1,720 em botijas.
Taboado - - -	Idem a 50 rs. por pé de pinho americano.
Velas - - - -	Idem a 750 rs. por libra das de composição.

Existem no porto 52 embarcações, a saber: 1 americana, 37 brasileiras, 2 francezas, 1 hespanhola, 8 inglezas e 3 portuguezas.

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 27.

Ilha de Fernando — 2 dias, brigue-escuna de guerra *Canôpo*, commandante o primeiro tenente José de Mello Christa d'Ouro Conduz 1 soldado e 2 sentenciados.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-Grande-do-Sul — Escuna brasileira *S.-Cruz*, capitão Manoel Pereira do Sá, carga assucar.

Rio-de-Janeiro — Barca americana *Francis-Wats*, capitão F. Bernsee, em lastro.

Idem — Brigue brasileiro *Bom-Fim*, capitão Joaquim Rodrigues de Freitas, carga sal, ago'ardente e mais generos. Passageiros, Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello e Joaquim José dos Santos, Brasileiros.

Bahia — Escuna hollandeza *Antje*, capitão C. Ruten, carga parte da que trouxe.

Parahiba — Hiate brasileiro *Espadarte*, capitão Victorino José Pereira, carga varios generos.

Idem — Hiate brasileiro *Santo-Antonio-Flor-do-Rio*, capitão Lourenço José Ferreira, carga varios generos.

Navios entrados no dia 28.

Terra-Nova — 32 dias, brigue inglez *Emma*, de 308 toneladas, capitão W. Williams, equipagem 12, carga 2,500 barricas com bacalhão; á ordem.

Ilha de Fernando — 61 horas, corveta brasileira *Euterpe*, commandante o capitão-tenente João Custodio d'Hondain. Conduz o ex-commandante da ilha o brigadeiro Francisco Sergio de Oliveira com sua familia e 1 sentenciado que acabou seu tempo.

Navios sahidos no mesmo dia.

Antuerpia — Brigue argentino *La-Plata*, capitão A. F. Bronsen, carga couros e lãa. Passageira, a Suissa Nietermeyir.

Bowes — Brigue inglez *Corfu*, capitão John Shaer, carga assucar.

Parahiba — Hiate brasileiro *Santa-Cruz*, capitão Eustaquio Gomes da Silva, carga varios generos.

EDITAES.

-- De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico que tem de se preencher a vaga de um terceiro escripturario da contadoria, e que, no dia 28 de novembro proximo vindouro, se ha de proceder na fórma da lei ao concurso dos que se propozerem a entrar para o mesmo lugar, os quaes deverão apresentar os seus requerimentos documentados com folha corrida, certidão de idade, estado e mais documentos que julgarem precisos a bem de sua pretenção.

E para que chegue a noticia de quem convier, se faz publico o presente pela imprensa.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 27 de outubro de 1849. — No impedimento do official maior, *Antonio Luiz do Amaral e Silva.*

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 29 do corrente, depois do meio-dia, na porta da mesma, se hão de arrematar em hasta publica 360 varas de tranças e franjas de seda, por factura uma vara 520 rs., total 187,200 rs., impugnadas pelo segundo escripturario Gabriel Affonso Regueira no despacho n. 580 de 25 do corrente: sendo a arrematação subjeita aos direitos

Alfandega de Pernambuco, 26 de outubro de 1849. — O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 29 do corrente, depois do meio-dia, na porta da mesma, se hão de arrematar em hasta publica cem córtes de vestidos de cassa bordados, por factura um 5,200 rs., total 520,000 rs., impugnados pelo segundo escripturario Gabriel Affonso Regueira no despacho n. 590 de 26 do corrente: sendo a arrematação subjeita aos direitos.

Alfandega de Pernambuco, 26 de outubro de 1849. — O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

— O capitão do porto desta provincia, em virtude da autorisação do Exm. Sr. conselheiro presidente, tem de engajar marinheiros da primeira e segunda classe para completar a guarnição da corveta *Euterpe*; convida, pois, a marinhagem que queira servir dessa fórma, ou aos individuos que quizerem incumbir-se de agencia-los para esse engajamento, a apresentarem-se na capitania com toda a brevidade, sendo o tempo do engajamento de 1 a 3 annos, como se convencionar; e as gratificações a darem-se na ordem desses prazos de 20, 30 e 40$000: além destas gratificações se lhe darão directamente 4$000 rs. aos que fôrem estrangeiros, e 5$000 aos nacionaes, percebendo os individuos que se proporezem a agencia-los 4$000 rs por cada um sendo estrangeiro, e 5$000 rs. sendo nacional; devendo regular a idade de 18 até 40 annos.

Capitania do porto de Pernambuco, 13 de outubro de 1849. — *Rodrigo Theodoro de Freitas*, capitão do porto.

CURSO JURIDICO.

Faço saber aos estudantes do collegio das artes e do lyceu que, afim de terem nos exames preparatorios a preferencia que lhes concedem as ordens imperiaes, he mister que instruam os seus requerimentos com attestados de seus respectivos professores que abonem a sua frequencia e aproveitamento.

Olinda, 27 de outubro de 1849. — O padre *Miguel do Sacramento Lopes Gama*, director.

Declarações.

-- O Sr. director do lyceu manda fazer publico que os exames do lyceu principiarão do dia 5 de novembro por diante.

Secretaria do lyceu, 27 de outubro de 1849. — *Januario Alexandrino da Silva Rabello Caneca*, professor de desenho e secretario.

-- Pela subdelegacia de S.-José do Recife acham-se recolhidos a cadeia desta cidade os pretos André e Luiz, o primeiro diz ser escravo de Luiz Moreira de Carvalho, e o segundo diz ser escravo de Theofilo de Souza Jardim: quem fôr seu legitimo Snr. compareça nessa subdelegacia com os seus titulos para serem entregues.

Subdelegacia de S.-José do Recife, 24 de outubro de 1849. — *Francisco Carneiro da Silva*, subdelegado supplente.

-- Cartas seguras vindas do sul para os Srs. Manoel Novaes da Costa, Rodrigo da Costa Carvalho, Silverio Marianno Quevedo de Lacerda e D. Bernardina de Senna Silva.

De ordem superior foi transferida a sahida do vapor *Pernambucana* com destino aos portos do norte para segunda-feira, 29 do corrente, fechando-se as malas a uma hora da tarde.

Publicaçaõ litteraria.

Memorias historicas da provincia de Pernambuco por José Bernardo Fernandes Gama,

4 volumes em oitavo, com retrato do autor em frente e diversos mappas e plantas topographicas.

He uma obra de summo interesse e de primira necessidade para quantos habitam Pernambuco. He a historia mais curiosa que possuimos desde a descoberta e fundação desta provincia até os nossos dias, com as particularidades mais minuciosas e documentos originaes que ainda não tinham visto a luz.

Vende-se na praça do Commercio, escriptorio n. 2.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA E RELIGIOSA.

Sahio á luz em lingoa vulgar o mais perfeito cathecismo de doutrina christãa, o decretado pelo sagrado concilio de Trento, para delle fazerem uso os parochos de todo o orbe catholico nas suas exposições doutrinaes aos fieis commettidos ao seu cuidado e vigilancia, afim de que em todos aquelles pastores houvesse a uniformidade necessaria tanto no ensino das principaes verdades da religião catholica, como na boa ordem e methodo de as expôr e ensinar. Esta nova versão, que a primeira vez agora acaba de sahir ao publico, se fazia muito necessaria pelos defeitos da antiga, já por vezes reformada, mas sem podêr preencher facilmente os seus fins, por se lhe ter deixado ficar sempre muitos dos antigos defeitos, que não era possivel emendarem-se de todo sem se recorrer a um novo trabalho de outra tradcução, inteiramente livre sem faltar a fidelidade que deve ser a primeira obrigação do trataductor. Quem quizer a podera achar no armazem de Francisco Xavier Martins Bastos, rua do Encantamento, n. 11.

Avisos maritimos.

-- Para o Havre sahe, com a maior brevidade possivel, a barca franceza *Zilia*, capitão Lemettz: quem quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos seus consignatarios, J. P. Adour & C., na rua da Cadeia, n. 52.

-- Para a Bahia o patacho *S.-Cruz* segue em poucos dias: ainda recebe carga e passageiros, para o que trata-se ao lado do Corpo-Santo, loja de maçames, n. 25.

Leilões.

-- L. Bruguière fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, na rua da Cruz, n. 1, a presença de um agente francez, por conta e risco de quem pertencer, de uma porção de cassas avariadas, vindas do Havre na barca franceza *Zilia*: segunda-feira, 29 do corrente, ás 11 horas da manhãa.

-- O corretor Oliveira fará leilão, por ordem do capitão Edward Will e por conta e risco de quem pertencer, de 181 barricas de farinha de trigo em um ou mais lotes á vontade dos licitantes, para occorrer aos gastos da escuna ingleza *Fanella*, arribada a este porto: quarta-feira, 31 do corrente, ás 11 horas da manhãa em ponto, no armazem do Araujo, becco do Gonçalves

-- O corretor Oliveira fará leilão de porção de mobilia, consistindo em cadeiras de differendes qualidades, sophas, mesas redondas, bancas de jogo, ditas para sophas, ditas elasticas, um rico piano de jacarandá, e outro de differente madeira, um optimo violão, redes do Pará, commodas, marquezas, lavatorios, um relogio de prata patente inglez, muito bom regulador, dito de cima de mesa, duas balanças romanas, um carro de quatro rodas quasi novo, com os competentes arreios para 1 cavallo, dous optimos escravos, sendo um de um

ostrangeiro que se retira para fóra, e outros muitos objectos assás necessarios : terça-feira, 30 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no primeiro andar do sobrado n. 22 da rua do Apollo.

Avisos diversos.

-- O Sr. Ezequiel de Souza Cavalcante' mestre de dança, queira dirigir-se á livraria, ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

O BRADO DA RASÃO N. 29

acha-se a venda no lugar já annunciado, e em mão dos distribuidores.

O BEIJA-FLOR.

Sahio o 4.º numero e está a venda nos lugares do costume.

-- O Sr. A. J. L. queira fazer o favor de vir pegar a quantia de 15,840 rs. a Rosendo da Silva Cunha ; do contrário, terá de ver seu nomé por extenso nesta folha.

-- Existe no lugar de Maria-Farinha um preto marinheiro, que diz chamar-se João, baixo, cheio do corpo, bem preto e moço, com cabellos de caforinha ; o qual diz ser forro, mas desconfia-se ser escravo : quem fôr seu dono, procure no mesmo lugar a José Anacleto Pereira que costuma andar em canoas de cal, e presentemente está no porto de S.-Francisco desta cidade.

FUNDIÇÃO DE FERRO NA RUA DO BRUM

BOWMAN & MC. CALLUM, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, mui respeitosamente annunciam aos Senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, mineiros, negociantes, fabricantes e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum desejam mais particularmente chamar a attenção publica para a sseguintes, por terem dellas grande sortimento já promptas, as quaes construidas na sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade das materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa ou animaes.
Rodas d'agoa, moinhos de vento e serrarias.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parões, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fórnos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e de sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferros, &c., &c.

Além da superioriade das suas obras, já geralmente reconhecida, Bowman & Mc. Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos Senhores que se dignarem de fazer-lhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles honrados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.

-- Precisa-se de um feitor para campo, para um engenho distante desta praça 14 legoas : na rua do Queimado, n. 6.

-- Precisa-se alugar um moleque que cozinhe o diario de uma casa : na rua do Queimado, n. 6.

-- Aluga-se um escravo mestre cozinheiro de forno e fogão, proprio para uma hospedaria, por já ter servido ; he pardo e bolieiro ; afiança-se a conducta : tambem se aluga uma preta ama de casa, acostumada a fazer todo o serviço pois lava, cozinha, engomma perfeitamente, e he optima para tratamento de meninos : quem os pretender, dirija-se á rua do Collegio, n. 12, segundo andar.

Furto.

Do terceiro andar do sobrado da rua da Praia-de-S.-Rita, furtaram, no dia 22 do corrente, uma casaca nova de panno preto, uma camisa, dous botões de ouro com pedra e esmalte, um lenço côr de café com listras encarnadas para pescoço, uma gravata de setim preto com franja côr de rosa : qualquer pessoa que os ditos objectos descobrir e o roubador receberá de gratificação o valor delles, na fabrica de licores da rua Direita, n. 17.

-- Perante o doutor juiz de orphãos, na casa de sua residencia, na rua da Aurora, se ha de arrematar em praça publica a parte de uma casa terrea, sita na rua do Pilar, em Fóra-de-Portas, avaliada em 1:770,587 rs., cuja casa foi avaliada em 3:000,000 de rs., pertencente ao casal do finado Francisco das Chagas, a qual vai á praça a requerimento do inventariante e testamenteiro, o tenente coronel Antonio Gomes Leal, nos dias 29 de outubro e 5 e 8 de novembro proximo futuro : os pretendentes deverão comparecer na ultima praça do dia 8 de novembro.

-- Os Srs. Manoel Joaquim Nunes Beirão, José da Graça Torres e Manoel José Gomes Braga, dirijam-se á rua Nova, n. 25, para receberem cartas vindas da Bahia.

-- Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello, não podendo despedir-se pessoalmente de todas aquellas pessoas que o honram com sua amisade, faz pelo presente as suas despedidas, e lhes offerece o seu limitado prestimo na côrte do imperio, aonde o leva seu destino.

-- No Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de charutos, n. 9, precisa-se de officiaes charuteiros.

-- Terça-feira, 30 do corrente, he a ultima praça dos moveis e semimoventes penhorados a Julião Beranger por seus credores : a praça deve ter lugar no armazem do mesmo Beranger, rua da Florentina.

-- O bilhete inteiro n. 5449 da setima loteria do theatro de San-Pedro-de-Alcantara do Rio-de-Janeiro pertence ao Sr. José da Silva Porto da cidade do Aracaty, ficando o bilhete em podêr do annunciante Cosme José dos Santos Callado.

Chapéos de sol.
Rua do Passeio, n. 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico e completo sortimento de chapéos de sol, tanto de seda como de panninho ; ditos muito ricos de gros de Naples adamascados, com ricas franjas e da ultima moda de Paris, para senhora, os quaes vendem-se em porção e a retalho, pelo preço mais diminuto possivel. Na mesma fabrica ha igual sortimento de sedas e panninhos para cobrirem-se armações servidas, concerta-se qualquer chapéo de astea de ferro ou de baleia e tambem umbellas com toda a brevidade e preço commodo.

-- Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Cadeia do Recife, n. 40, optimo para escriptorio, com muitos commodos, e que he muito fresco : a tratar no segundo andar do mesmo sobrado.

Para as pessoas que tencionam seguir viagem.

No pateo de S.-Pedro, casa terrea n. 8, tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, correm-se folhas e despácham-se escravos, e para este fim tambem póde-se procurar na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado, n. 18, da rua do Vigario, muito fresco e proprio para familia : a fallar no primeiro andar do mesmo sobrado, com F. C. de Mello.

-- Quem annunciou querer hypothecar um sobrado de dous andares em boa rua, dirija-se á rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, que se dirá quem faz este negocio.

O consultorio homœopatico está aberto todos os dias desde as 9 horas da manhãa até ás 3 da tarde. No mesmo consultorio recebem-se doentes para se tratar homœopaticamente a 2,000 rs. por dia, e a 3,000 rs. querendo um quarto particular : na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 22.

Attenção.

O abaixo assignado, official de correeiro acha-se trabalhando na rua Direita loja de selleiro, n. 51, onde se propõe a fazer arreios para 1, 2 e 4 cavallos, e outras muitas obras tendentes a sua arte, tudo por preço commodo e com a maior promptidão possivel : os pretendentes pódem dirigir-se a mencionada loja, que ahi acharão o mesmo abaixo assignado, sempre disposto a contentar os freguezes.

Francisco Xavier Carneiro.

DEPOSITO GERAL
do superior rapé areia-preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia, na Bahia.

Domingos Alves Matheus, agente da fabrica de rapé superior areia preta e meio grosso da Bahia, tem aberto o seu deposito na rua Cruz, no Recife, n. 52, primeiro andar, onde se achará sempre deste excellente e mais acreditado rapé que até o presente se tem fabricado no Brasil: vende-se em botes de uma e meia libra, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Aluga-se uma escrava moça e robusta para todo o serviço de uma casa, e mesmo para vender na rua : a tratar na rua do Collegio, venda n. 16

-- Aluga-se a loja na rua do Aterro-da-Boa-Vista, com frente para a rua do Aterro e rua da Aurora : quem pretender entenda-se com João José de Carvalho Moraes.

10,000 rs. de gratificação.

Desappareceu, no dia 24 do corrente, do sitio do Sr. Kenworthy, em S.-José do Manguinho, um cachorrinho inglez, de 10 mezes de idade, de côr castanho-clara ; he caçador de ratos ; tem as orelhas cortadas ; responde ao chamado de tuck : quem delle souber e quizer entrega-lo em dito sitio, ou na rua da Cruz, no Recife, n. 2, recebera a gratificação acima.

-- Desappareceu um novilhote, de S.-Amaro para o Manguinho : quem delle souber, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 17 que será gratificado.

-- Perante o juizo do civel da primeira vara vão á praça de renda os alugueis da casa da rua de Agoas-Verdes, n. 39, por execução de Manoel Anastacio da Costa.

-- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, a qual saiba cozinhar e comprar : na rua da Cadeia-Velha, n. 41, primeiro andar.

-- Precisa-se de uma preta escrava para o serviço de uma casa de pouca familia : no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 1.

-- Aluga-se, por preço muito commodo, um bom sitio nos Afogados, com uma grande morada de casa, com bastantes commodos para grande familia, senzalla, estribaria, cacimba com boa agoa, tanque para banho, parreiral, larangeiras, coqueiros, etc A dita casa acha-se rectificada e pintada de novo. A tratar no pateo da Paz, escola de meninos, ou na rua da Assumpção, outr'ora do muro da Penha, n. 4, casa da aferição.

-- Aluga-se um sobrado de um andar em Fóra-de-Portas, n. 82, com boas salas, alcovas e sotão com cozinha, quintal e cacimba : a tratar na rua da Cruz, n. 63.

-- Precisa-se de um menino brasileiro que saiba ler, escrever bem e que reuna em si boas qualidades para podêr desempenhar o lugar de caixeiro de cobrança, dentro nesta praça: aquelle que se achar nas circumstancias de desempenhar o lugar, póde dirigir-se a padaria da rua Larga-do-Rozario, n 18, onde se lhe dirá com quem se deve entender

-- Precisa-se alugar um sobrado de um andar no bairro de Santo-Antonio, preferindo-se nas ruas Direita e do Livramento, pateos do Carmo, de San-Pedro, da Penha e rua do mesmo nome : na rua Direita, venda n. 23.

-- Perdeu-se um annelão com 5 diamantes em fileira, com o aro partido, desde a praça da Boa-Vista até o Passeio-Publico : quem o entregar no Aterro-da-Boa-Vista, loja de miudezas, n. 84, será gratificado.

-- Precisa-se alugar uma ama que tenha bastante leite para criar uma menina de sete mezes, a qual tenha boa conducta : na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas, n. 56.

-- Perante o doutor juiz de orphãos e ausentes vai a praça para ser arrematado em hasta publica o brigue *Austral*, pertencente a herança do finado José Francisco Collares : os pretendentes compareçam ás 4 horas da tarde, na porta da casa do mesmo doutor juiz de orphãos, na rua da Aurora.

-- O bacharel formado em mathematicas, Bernardo Pereira do Carmo, explica durante o tempo das férias arithmetica e geometria, na rua larga do Rozario, n 12, segundo andar : os pretendentes dirijam-se ao lugar indicado.

-- Aluga-se um grande armazem com serventia para a maré pequena, o porto de embarque e desembarque : na rua da Senzalla, n. 42, a tratar com S. J. Johnston & Companhia.

Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon faz sciente a quem convier que, tendo de retirar-se desta praça, fica encarregado de seus negocios o seu correspondente, o Sr. Lino José de Castro Araujo, com escriptorio na praça do Commercio, n. 2.

-- Quem precisar de um menino de 12 a 14 annos para algum estabelecimento, o qual he de boa conduta, poderá entender-se com João José de Carvalho Moraes.

-- Deniz, alfaiate francez, mudou o seu estabelecimento para o Aterro-da-Boa-Vista, n. 38, aonde os seus freguezes o acharão promptos para o seu serviço

— Deseja-se saber onde residem os Srs. Joaquim de Figueiredo Lima e João Evangelista Esteves Alves, ou mesmo quem seja seus procuradores nesta cidade ou fóra della, para se tratar de negocios que lhes dizem respeito: quem souber annuncie por esta folha para ser procurado.

— Precisa-se de uma preta boa vendedeira de doce : na rua do Trapiche, n. 44.

-- Precisa-se de um caixeiro para casa de bilhar, o qual saiba jogar, preferindo-se brasileiro : na rua da Cadeia, defronte do theatro, n. 10.

-- Aluga-se uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia : na rua de Agoas-Verdes, n. 86, primeiro andar.

-- O Sr. Antonio Maria Oconel Jarsei queira dirigir-se á rua Nova, venda n. 55, a negocio que lhe diz respeito : isto no prazo de 3 dias.

-- Da rua larga do Rozario até a frente do quartel de policia perdeu-se um maço de papeis atados com uma fita preta, em cujo maço contém dous recibos do mesmo theor, passados pelo tenente-coronel Falcão, outros dous passados pelo capitão Torres, duas lettras saccas por José Pedro Vellozo da Silveira, sendo uma da quantia de um conto e setecentos mil rs., aceita por Luiz Gomes de Faria, e outra de 1:500,000 rs., aceita por Francisco Pereira Pinto, tambem por sellar, uma procuração bastante, e outros documentos e cartas : quem o achou entregando no pateo do Carmo, ao Sr. Felix Francisco de Souza Magalhães, será recompensado.

Bixas.
Na praça da Independencia, n. 10,

ao voltar para a rua das Cruzes, alugam-se e vendem-se bixas de Hamburgo : tambem vão-se applicar para commodidade dos freguezes ; tiram-se dentes, sangra-se e applicam-se ventosas: tudo por preço commodo.

-- Avisa-se aos parochianos da matriz da Boa-Vista que se tem estabelecido com as esmolas de alguns devotos uma missa ás 11 horas, nos domingos e dias santos, a qual já teve principio no primeiro de setembro do corrente anno.

Compras.

-- Compra-se um sophá e duas cadeiras de balanço : tudo de pao d'oleo, e já usado quem tiver annuncie.

-- Compra-se tijolo e cal para o caes e ponte da rua da Aurora ; bem como se alugam canoas para conducção de areia ; tambem se empleitam porções de aterro e canoas de areia : a quem taes negocios convier, procure o tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque, nos Afogados, e no Recife, ao aferidor Antonio Gonçalves de Moraes.

-- Compram-se os *Diarios* do mez de janeiro do corrente anno : atrás da matriz da Boa-Vista, n. 4.

-- Compram-se 20 a 25 vasos para jardim ; bem como alguns carros de mão e mergulhos de parreira : na rua do Crespo, n. 9

-- Compra-se uma preta ou preto de 40 a 60 annos, que seja robusto e entenda alguma cousa de cozinha : atrás da matriz da Boa-Vista, sobrado n. 24.

-- Compram-se pacas, tatus verdadeiros e porcos do matto : na rua do Collegio, n. 3, primeiro andar, das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Vendas.

Loteria do Rio-de-Janeiro
Aos 20:000,000 de réis.

Na praça da Independencia, n. 4, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 11.ª loteria a beneficio do theatro de Nictheroy ; bem como um resto de bilhetes da 20.ª loteria do monte pio. Na mesma loja mostram-se as listas das loterias passadas.

Limonada gazoza.

Defronte da matriz da Boa-Vista, n. 88, taberna junto a botica, vende-se limonada gazoza, muito superior, em botijas de meia garrafa, pelo diminuto preço de 60 rs. : esta bebida igual a boa cerveja, e he muito refrigerante, e por isso propria para a estação calmosa

-- Vendem-se 8 lindos moleques, de 16 a 20 annos ; 6 pretos, de 20 a 30 annos ; 1 casal de escravos muito lindos, com 1 filho de 14 mezes, tendo a preta habilidades ; 2 ditas com habilidades ; 4 ditas boas para rua e muito moças ; 3 pardos bons para todo o serviço ; 1 dito bom bolieiro, copeiro e muito habil ; assim como outros muitos escravos : na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

-- O agente da fabrica do superior rapé areia-preta e meio-grosso da Bahia avisa a seus freguezes que, pelo vapor *Pernambucana*, recebeu um novo supprimento de muito superior rapé : vende-se na rua da Cruz do Recife, n. 52, primeiro andar.

-- Vende-se um escravo de trinta annos, de nação Angico : na rua larga do Rozario, n. 48.

Cheguem ao barato que poucas vezes apparece.
Na praça da Independencia, casa amarella n. 1, com fazendas,

vendem-se córtes de brim de listras côr de ganga, e de linho puro, pelo barato preço de 800 rs. o córte ; ditos de brim pardo trançado, a 1,200 rs ; ditos côr de ganga, de superior qualidade, a 1,440 rs. ; ditos de meia casimira, a 2,500 rs. ; ditos de algodão de bonitos padrões, a 1,200 rs. ; esguião de algodão, a 3,200 rs. a peça com 10 varas, e a vara a 320 rs. ; córtes de fustões de côres, padrões muito modernos, a 1,200 rs. ; cassa-montro, de excellentes gostos, a 2,800 rs. o córte ; chitas de assento escuro, e de côres fixas, a 140 rs. o covado ; ditas finas, a 200 rs. ; riscadinhos miudos de linho para jaquetas, a 440 rs. ; gorgurão de seda, com toque de mofo, proprio para forros de casacas, a 400 rs. ; meias de algodão muito finas, a 480 rs. ; peças de madapolão de 4 palmos de largura, a 2,200 rs. ; bretanha de linho para jaquetas, a 560 rs. a vara ; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Attenção.

No armazem da rua do Rangel, n. 36, vende-se superior farinha de mandioca, tanto em saccas como a retalho, por preço mais commodo do que em outro qualquer armazem.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 52
DE
GABRIEL GEZ LOMBA

Nesta loja vendem-se chales de garça, a 640 rs, e lenços da mesma qualidade, a 160 rs.

-- Vendem-se 8 lindos moleques, de 12 a 18 annos ; 8 pretos, de 20 a 25 annos ; 2 pardos, de 16 annos ; 3 pardas com habilidades, de 16 a 18 annos ; uma de 20 annos, com habilidades, tendo dous filhos, um de 5 annos e outro de um ; 8 pretas com habilidades, de 16 a 20 annos : na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vendem-se 4 escravas, sendo duas de 22 a 30 annos, que cozinham, lavam e são quitandeiras ; uma dita de 40 annos ; 1 moleque de nação, boa figura e cozinheiro ; e outros mais escravos para o serviço de campo.

-- Vende-se uma escrava parda, de 25 para 26 annos de idade, muito carinhosa para crianças, que lava, engomma e cozinha sofrivelmente : ao comprador se dirá o motivo por que se vende : na rua Nova, n. 44.

-- Vende-se um sitio com bastantes arvores de fructo e bastantes plantações, com casa de pedra e cal e cacimba de boa agoa de beber : na rua do Trapiche, n. 4, segundo andar, se dirá quem vende.

Vendem-se superiores velas de carnauba.

Na rua da Alegria, n. 9, continúa-se a vender velas de carnauba a imitação das de espermacete de 6, 7 e 8 em libra, a preço de 320 rs cada libra das cortidas e muito alvas, e a 280 rs. por cortir : afiança-se a boa luz.

— Vendem-se meias finas de linho, chegadas ultimamente do Porto, por preço commodo : na praça da Independencia, loja amarella com fazendas, n. 1.

-- Vende-se uma preta de nação da Costa, chegada da Bahia ; 1 preto, proprio para armazem de assucar, por ser bastante robusto : na rua larga do Rozario, n. 46, primeiro andar.

-- Vende-se um piano com muito boas vozes, concertado e encordoado de novo, de um dos primeiros autores : na rua das Flores, n. 19.

— Vendem-se gigos com batatas muito novas e boas, pelo preço de 1,800 rs., tendo cada gigo mais de arroba : no armazem de Antonio Annes, no cáes da Alfandega, e na rua da Cruz do Recife, armazem de Gadault Irmãos.

-- Vende-se uma preta crioula, de 19 annos pouco mais ou menos, de bonita figura, que cose, cozinha, e he perfeita engommadeira : em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 101.

Novo sortimento de fazendas baratas, na rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vendem-se córtes de cassa franceza com 10 covados, a 2,560 rs. ; peças de cambraia de quadros com 8 varas, a 2,720 rs. ; cassa preta para luto, a 140 rs. o covado ; zuarte com 4 palmos de largura, a 200 rs. o covado ; riscado monstro, a 220 rs. o covado ; chitas de côres fixas a 160 e 180 rs. ; chales de tarlatana, a 500, 800 e 1,000 rs., de muito bom gosto ; córtes de brim de puro linho, a 1,280, 1,500 e 1,600 rs. ; chapéos de massa, a 1,600 rs. ; ditos de seda, a 640 e 480 rs. ; cobertores de algodão americano, a 640 rs. ; picote muito encorpado, a 180 rs. o covado ; peças de madapolão muito fino e com pintas de mofo, a 3,600 rs.

-- Vende-se um par de consollos de jacarandá, cobertos de pedra marmore, com seus competentes tremós : he obra elegante e do mais apurado gosto, por preço commodo : na rua Nova, loja de trastes de Antonio Domingues Pinto, n. 59.

Cabos de linho.

Vendem-se, unicamente no armazem de maçames de Braga & Companhia, cabos de linho de 2 a 3 e meia pollegadas, pelo modico preço de 17,000 rs. o quintal.

Gabriel Lambert, por Alexandre Dumas,

1 v. em oitavo broch de 200 paginas, por 1,000 rs. Na rua do Collegio, n. 9, acaba de receber-se a traducção deste romance.

O nome do autor do conde de Monte-Christo he tão seguro abonador de tudo quanto sahe da sua penna, que, annunciando o Gabriel Lambert, contentamo-nos de pôr sómente o titulo da obra e o nome de Alexandre Dumas.

O Mestre de San-Thiago.

1 v. em oitavo grande broch., por 320 rs.

Esta obrinha he um romance em versó, feito em hespanhol por Bermudez de Castro, e traduzido em portuguez por Evaristo José de Araujo Basto : o objecto delle he analogo as aventuras do Ultimo Aben-Serragem de Chateaubriant. He rico, tanto no pensamento como no dizer, e a traducção he de muito valor. Vende-se na livraria da rua do Collegio, n. 9, aonde tambem se acha o seguinte :

Missale romanum, nitidamente impresso, com rica encadernação de velludo, brochas metalicas douradas, registos de gorgurão adamascado, botões de marroquim

Breviarium romanum, edição de 1847, rica encadernação de marroquim, 4 v., mettido cada um em sua caixa de papelão forrada de carneira.

Officium in festo Nativitatis Domini, etc., 1 v. em 12.

Um Galucho, por Paulo de Kock, 4 v. em 8.

Os mysterios da inquisição, por Féréal, 1 v. em oitavo encd. 4,000 rs.

Descripção historica do Brasil F. Denis, Colombia e Guyannas, por C. Famin, 2 v. em quarto broch., por 4,000 rs.

Obras elementares do Snr. Salvador Henrique de Albuquerque :

Novas cartas para aprender a ler, por 80 rs.

Compendio de grammatica portugueza, sexta edição, por 640 rs.

Resumo de arithmetica, por 640 rs.

Breve compendio de doutrina christãa, por 800 rs.

Resumo da historia do Brasil, por 4,000 réis.

Epitome de geometria, por 640 rs.

Vendem-se córtes de vestido de seda de côres, de gosto muito moderno ; cassa-chita de côres mui finas e de padrões novos ; chitas francezas com padrões de cassa ; córtes de vestidos de cambraia aberta com listras de côres ; um grande sortimento de mantas de seda para varios preços ; meias de algodão para senhora, o mais fino possivel, de fio da Escocia ; riscados francezes estampados em cassa, de muito bonitos desenhos ; lenços brancos de cambraia de linho ; ditos de seda da India ; e outras fazendas de gosto por preço commodo : na loja do sobrado amarello dos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 29.

-- Vende-se uma mulatinha de 16 annos, de linda figura, e por isso optima para mucama : na rua Nova, n. 16.

Araruta

de superior qualidade, a 240 rs. a libra : na rua do Livramento, n. 38.

Vinho verde.

Vende-se o puro e refrigerante vinho verde da provincia do Minho, chegado ultimamente do Porto, muito proprio para a presente estação, por ser muito fresco, a 160 rs. a garrafa e 1,120 rs. a canada : na venda da rua estreita do Rozario que faz esquina para o pateo do Carmo.

-- Vende-se farinha de mandioca, em barricas e saccas : nos armazens de Mourão e Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

— Vendem-se latas com 4 libras de doce de pera, alperça e ginja ; ditas com 2 e 4 libras de marmelada ; ditas com chocolate ; queijos de prato ; latas com biscoutinho inglez ; conservas ; ervilhas ; sardinhas ; sal refinado ; bolachinha de Lisbôa ; e todos os mais generos de venda : na rua Nova, n. 3, venda de Antonio Ferreira Lima & C.

— Vendem-se duas ricas toalhas de lavarinto, muito baratas, e dous lenços : na rua estreita do Rozario, n. 13.

-- Vende-se, a bordo do brigue *Marcial*, chegado do Rio-Grande-do-Sul, bom sebo em rama, por preço commodo.

Deposito de Potassa.

Vende-se muito nova potassa, de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende: no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

Rapé rolão francez.

Vende-se o superior rapé rolão francez, unicamente nas lojas dos Srs. Caetano Luiz Ferreira, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 46; Thomaz de Mattos Estima, na mesma rua, n. 54; Francisco Joaquim Duarte, rua do Cabugá; Pinto & Irmão, na rua da Cadeia do Recife, n. 19.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

Um piano.

Vende-se um piano muito bom para estudo, bonito e de excellente autor: na rua do Collegio, n. 9.

Barricas.

Vendem-se barricas vasias que fôram de farinha, em pé e bem acondicionadas: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

-- Vende-se superior cal virgem de Lisbôa, vinda pelo ultimo navio, por preço modico: a tratar na rua do Vigario, n. 19, primeiro andar.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos, a 280 e 300 rs. a vara.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se

os acreditados brins brancos de listras, lisos e amarellos, a 1,500 rs. o córte; dito muito superior, a 1,600 rs., todos de puro linho; panno fino preto e azul, a 3,200 rs. o covado; dito muito superior, a 5,500 rs.; fustões muito bonitos, a 640 rs. o córte; ditos de velludo muito ricos, a 2,500 rs.; peças de cambraia de quadros de 8 varas e meia, a 2,720 rs. a peça; cassas pretas muito bonitas, a 1,440 rs. o córte; madapolão enfestado muito fino, a 5,400 rs. a peça; córtes de calças de setineta de côr, a 880 rs.; ditos de castor, a 1,000 rs.; chila azul para escravos, a 140 rs. o covado; picote muito encorpado, a 180 rs.; platilhas de linho, a 500 rs. a vara; esguião de linho muito fino e com 4 palmos e meio de largura, a 1,440 rs. a vara; córtes de brim de algodão, a 800 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Chá brasileiro.

Vende-se chá brasileiro, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

A 640 rs. cada um.

Vendem-se cobertores de algodão americano, encorpados e grandes, a duas patacas; chitas escuras, de bons padrões e côres seguras, a meia pataca o covado: na rua do Crespo, na loja da esquina que volta para a cadeia.

AGENCIA da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patentes inglezes: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Córtes de brim de puro linho, a 1,280.

-- Vendem-se córtes de brim trançado pardo de puro linho, pelo diminuto preço de quatro patacas: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vendem-se dous moleques, um cozinha o diario de uma casa, e o outro bom copeiro e proprio para pagem; duas pretas moças, uma de bonita figura e que he muito boa para lavadeira, por ser alta e robusta, e ambas eram ganhadeiras na Bahia, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 39.

A 140 rs. o covado.

Vende se superior riscado de algodão, muito encorpado, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, n. 6, loja junto ao lampeão.

Bixas.

Vendem-se bichas chegadas ultimamente e de boa qualidade, a 160 rs. cada uma, em porção de 25 para cima: na rua do Amorim, n. 35.

-- Na loja do sobrado amarello, nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 29, vendem-se brins trançados de côres, linho puro e padrões de muito gosto, e alguns com listras ao lado, a 1,800 rs. a vara; córtes de calças de casimira de côres, a 5 e 6,000 rs.; córtes de colletes de fustão, fazenda muito superior e de gostos muito modernos, a 1,800 e 2,000 rs.; ditos de velludo de côres, a 5 e 6,000 rs.; alpaca de côres, propria para casacas e palitós de montar a cavallo, a 800 e 1,000 rs. o covado; e outras fazendas muito em conta.

Farinha de mandioca nova.

Vende-se, a bordo do patacho *Amisade-Constante*, o qual se acha fundeado defronte do caes do Collegio, a melhor farinha que ha no mercado, por ser muito nova e sem cheiro algum, por mais barato preço do que em outra qualquer parte: trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, ou com o capitão a bordo do mesmo patacho.

-- Vende-se, de uma pessoa que se retira, um bonito escravo de nação, de muito boa conducta, e que he trabalhrdor de enxada: na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

-- Vendem-se cambraias de bonitos padrões, com 10 covados cada córte: na rue do Passeio, loja n. 17.

-- Os diversos systemas medicos de Hippocrates, Hanmann, Buclran, Sanchez, Brussais, Orfila, Raspaille e outros, os quaes quasi todos divergem no methodo de curar, nada disseram a respeito do medicamento que havia para vista curta ou cansada, antes pelo contrario, aproveitando-se da descoberta de Alexandre Spina os dessa época pondo cada um seu par de oculos no nariz, fôram caminhando com o progresso que lhe offereciam as sciencias medicas e anatomicas: do exposto conclui-se que quem soffre dessa molestia que ordinariamente chega com a idade compre oculos apropriados a falta de vista que soffrem, os quaes se vendem baratinhos na rua larga do Rozario, n. 35.

-- Vende-se um moleque de 14 annos, de bonita figura; 3 pretas de nação, sendo uma dellas com uma cria de anno e meio, bem nutrida; 4 ditas com algumas habilidades; dous pretos bem robustos: no pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

Velas de espermacete,

das melhores que teem vindo a este mercado: vendem-se em caixas de 24 libras, em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

Aviso importante.
Beneficio publico.

O armazem antigo da rua da Madre-de-Deos, n. 36, esta de novo estabelecido debaixo das mesmas condições, offerecendo a deliciosa pinga do vinho da Figueira pelo limitado preço de 180 rs. a garrafa, e 1,300 rs. a canada, a de vinho branco de Lisbôa por 220 rs a garrafa, e 1,600 rs. a canada, a de vinho de Bordeaux por 160 rs. a garrafa levando o casco. Não se admirem os freguezes do baixo preço por que se vende a deliciosa pinga, e sim da audacia do proprietario querer sustentar o antigo preço, embora este genero tenha subido o melhor de 30,000 rs. por pipa. Examinem os amantes a qualidade para reconhecimento da verdade e continuação da antiga freguezia. E para não haver usuras, estão promptas garrafas lacradas e com o competente rotulo, assim como barris de diversos tamanhos para provisão do proximo Natal. O proprietario conta com a concurrencia; do contrário, tornarão os preços do retalho a primitiva de 240 e 280 rs. a garrafa.

Na rua do Passeio, n. 5,

vendem-se chapéos de sol, de seda, para homem e senhora, ditos de panninho, em porção e a retalho. Os freguezes acharão uma differença no preço, pela qualidade superior, construcções das armações e côres fixas dos ditos chapéos.

Cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua Cadeia do Recife, n. 50, vendem cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Novo methodo pratico e theorico da lingoa franceza, por Luiz Antonio Burgain, 2 v. por 6$

Acaba de apparecer no Rio-de-Janeiro esta interessante grammatica, pela qual em muito pouco tempo, e sem a fastidiosa tarefa de estudar de cór verbos e significados, se aprende a fallar, traduzir e escrever com perfeição a lingoa franceza.

Vende-se aqui na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar.

Zuartes de furta-côres a 200 rs. o covado, e riscado monstro a 220 rs.

Vende-se zuarte de furta-côres, muito encorpado e com 4 palmos de largura, proprio para escravos, a 200 rs. o covado; riscado monstro muito bom, a 220 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta parr a cadeia.

Arroz de casca e milho novo.

No armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição, vendem-se saccas grandes com arroz de casca e milho novo, pelo modico preço de 3,000 rs. cada uma.

-- Na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, vende-se um escravo perito official de sapateiro, e que he bem moço: o motivo por que se vende se dirá ao comprador.

-- Na loja do Estima & Ramos, no Aterro-da-Boa-Vista, vende-se um par de adragonas muito ricas, para capitão; bem como um habito esmaltado, de Christo.

Novos córtes de cassa para vestidos.

Vendem-se córtes de cassa para vestidos, de côres fixas, e de bonitos padrões, a sete e oito patacas o córte; chales de tarlatana, grandes, a 800 rs.; meios ditos, a 500 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Folha de Flandres.

Vendem-se caixas com folha de Flandres: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

Velas de côres.

Vendem-se, no armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, por preço commodo, velas de carnaúba, sendo azues, côr de rosa e lustrosas, as quaes se tornam recommendaveis pela sua superior qualidade e aturarem mais que as de espermacete, e não fazerem morrão.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua la Senzalla-Nova, n. 42.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, ha para vender, chegados pelo ultimo vapor, vindo do sul, superiores charutos S.-Felix, e de outras muitas qualidades que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte: bem como cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, que se estão vendendo pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

Pós galvanicos para pratear.

Na rua do Collegio, loja n. 9.

Todas as pessoas que possuem objectos prateados, e que tenham perdido a côr argentea, estando por isso indecentes, ou inutilisados, teem nestes pós um excellente restaurador e conservador dos mesmos objectos sempre como novos, sendo o processo para se usar delles o mais simples, nada mais do que esfregar com um panno de linho molhado em agoa fria e passado nos mesmos pós.

Uma caixinha contendo quantidade sufficiente para pratear mais de 40 palmos quadrados custa a modica quantia de mil rs.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

-- Vendem-se 2 cabriolets inglezes, em muito bom estado, com todos os seus pertences, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 52, cocheira de Luiz Monier.

Madapolões finos, a 3,600 rs. a peça.

Vendem-se madapolões finos, com 24 jardas, com um pequeno toque de môfo, pelo preço de 3,600 rs. a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de de ferro diversos modelos.

Bom e barato.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja n. 18, vendem-se córtes de cambraias de côres, a 2,600 rs.; lenços de setim de côres para grryata, a 1,000 e 2$ rs.; córtes de cambraia de seda, de modernos gostos; mantas de seda escoceza; e outras muitas fazendas por preço commodo.

--Vende-se uma taberna com poucos fundos, sita no largo do Paraizo, n. 30: a tratar na praça da Boa-Vista, n. 30, das 6 horas da manhãa até ás 9, e das 2 ás 5 da tarde.

-- Vende-se brim de linho azul de quadros miudinhos, proprio para roupa de meninos, a 160 rs. o covado; dito a 360 rs.: na rua do Passeio, loja n. 17.

-- Vende-se, por 280,000 rs., um bom carro de 4 rodas para 2 cavallos, com seus competentes arreios; bem como por baratissimo preço, que da mesma fórma provoca os compradores, uma cadeirinha de arruar, de muito boa construcção; 24 ferros de ricas molduras para fabricar flores; uma porção de aldrabas para vidraças: na praça do Commercio, n. 2, 1º andar.

-- Vendem-se córtes de riscado trançado em quadros, de côres mui seguras, com 4 palmos de largura, proprio para vestido de quem sabe apreciar a economia, pelo modico preço de 2,800 rs. o córte de 11 covados: na rua do Crespo, loja n. 12.

A 500 réis.

Vende-se chá hysson de superior qualidade, pelo preço de 500 rs. a libra: na rua do Crespo, n. 23.

-- Vende-se muito superior farinha gallega, em meias barricas: na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Deane Youle & C., ou no primeiro armazem do becco do Gonçalves.

Cambraia monstro a 2,880 rs.

Vendem-se córtes de cambraia monstro, de côres muito fixas, e de ricos padrões, pelo barato preço de 2,880 rs. o córte; peças de riscados escuros, a 5,500 rs.: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

-- Vendem-se duas lindas negrinhas com bôa figura e qualidades, para mucamas o que eram na Bahia; uma linda preta moça e até propria para o que se quizer applicar; e um preto Angola, bom remador: todos estes escravos peças: pela figura e preço não desagradarão ao comprador, pois vendem-se em conta, por seu dono querer se retirar: na rua da Cadeia do Recife, n. 39.

-- Vende-se um guindaste portatil em cima de um carro, e que se acha no caes da alfandega; bem como dous carros baixos com rodas de ferro, proprios para pegarem em grandes pesos: a tratar com Arcenio Fortunato da Silva, em qualquer dia, na alfandega.

Peças com 20 covados por 5,200 rs.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja n. 18, vendem-se peças de metim verde, azul e côr de café, a 3,200 rs.; fazenda muito boa para vestidos de pretas, calças e jaqueta para homem e meninos, por ser de muita duração; luvas brancas compridas de torçal para senhora, a 1,000 rs o par; ceroulas de meia, a 1,500 rs.; e outras muitas fazendas por baratissimo preço.

Na rua do Queimado, n. 17.

vendem-se os mais aceiados manteletes e ricos capotinhos para senhora, pretos e de côres, vindos pelo ultimo navio de França: dão-se amostras aos compradores.

--Vende-se um terreno na rua do Jasmim, por detrás da igreja de S.-Gonçalo: a tratar com Joaquim Francisco Franco, na alfandega, das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

-- Vende-se um pardo muito moço, de excellente conducta, o que se garante, o qual tem principios de officio de sapateiro, e he optimo pagem, por estar a isto acostumado: na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar.

Quem quer, quem quer, a 240 rs. cada uma

esteira do Aracaty: vende-se no armazem de Antonio Joaquim Vidal & Companhia, no Forte-do-Mattos, rua do Amorim.

Que bom petisco! Excellentes queijos de prato:

vendem-se no Forte-do-Mattos, na rua do Amorim, armazem de A. J. Vidal & C.

Vendem-se vistas de Pernambuco

em ponto grande, tiradas da ladeira da Misericordia, em Olinda, e da fortaleza do Brum: na rua Nova, n. 11.

Vende-se uma loja

no Aterro-da-Boa-Vista, n. 3, a qual foi de J. Chardon, com armação, fazendas e dividas, a dinheiro ou a prazo com boas firmas: a tratar na rua da Cruz, n. 10.

A 2,560 rs. a peça de 10 varas

de cambraias de quadros para cortinados e babados: na rua do Queimado, loja n. 8.

-- Vendem-se sellins inglezes, elasticos: em casa de Geo Kenworthy & C., na rua da Cruz, n. 2

— Vende-se potassa superior, por commodo preço: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

A 260 rs.! Alpaca de linho.

Na loja de Antonio Luiz dos Santos & Companhia, na rua do Crespo, n. 11, vende-se essa rica fazenda, pelo barato preço de treze vintens o covado.

Aos 20:000,000 de réis. Na loja da rua do Crespo, n. 5, que faz esquina para a

rua do Collegio, vendem-se meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos da 7.ª parte da loteria do theatro de S.-Pedro do Rio-de-Janeiro, cujas listas chegarão pelo primeiro vapor.*

— Vende-se uma escrava de 18 annos, que cose, engomma, cozinha, e he de muito boa conducta, por preço muito baixo, por estar com uma pequena molestia: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Vendem-se 10 escravos, sendo uma preta de 20 annos, de nação Moçambique, de muito bonita figura, boa engommadeira, costureira, e que serve muito bem a uma casa; 2 ditas que cozinham, lavam e vendem na rua; uma dita de 35 annos, para fóra da provincia, perfeita cozinheira, engommadeira, e que refina assucar e faz doces; uma negrinha de 10 annos; 5 escravos de 35 a 40 annos, que estão acostumados ao trabalho de campo; um dito bom para trabalhar e botar sentido a um sitio: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar.

-- Vendem-se charutos da Bahia, de muito superior qualidade, a 4,000 rs. a caixa: na praça da Independencia, ns. 13 e 15.

-- Vendem-se pelles de couro de lustro francez, de muito boa qualidade, sendo as pelles grandes a 4,000 rs., e as mais pequenas a 3,500 rs.: na praça da Independencia, ns. 13 e 15, loja do Arantes.

Loteria do Rio-de-Janeiro. Aos 20;000,000 de réis.

Na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 25, vendem-se bilhetes da loteria do theatro de Nictheroy; bem como do de S.-Pedro.

-- Vendem-se 28 saccas de gomma da melhor qualidade que póde haver: na rua do Cabugá, n. 9.

-- Vende-se, por precisão, uma escrava boa vendedeira de rua, e que engomma, cozinha e ensaboa: na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 46.

A 3,000 rs. o córte.

Vendem-se os mais ricos córtes de cambraia abertas, brancas e de côres, pelo barato preço de 3,000 a 5,000 rs.: na rua do Queimado, n. 8.

--Vende-se um bonito moleque de 16 a 17 annos, sem vicios nem achaques: na rua do Queimado, segunda loja n. 18. Na mesma loja compra-se um negrinho de 7 a 8 annos, e que não tenha vicios.

Na loja do sobrado amarello dos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 29, vende-se cassa de algodão com listras e quadros de seda para vestidos, a 400 rs. o covado; córtes de vestidos de cassa-chita, de bons padrões, a 2,210 e 2,500 rs; ditos de cambria com listras de côres, a 3,500 rs.; cassa-chita de côres fixas, a 400, 500 e 640 rs. a vara; riscadinhos francezes, a 160, 180 e 200 rs. o covado; lenços de seda de côres, a 1,000 rs. o covado; e outras muitas fazendas muito em conta.

-- Vende-se a venda da Lingoêta, n. 1, bem afreguezada para o matto e para a terra, como se mostrará ao comprador. Na mesma precisa-se de um caixeiro com pratica.

— São chegadas as excellentes taboas de pinho americanas de todos os comprimentos e largura até 3 palmos: vendem-se atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

-- Vende-se uma linda escrava recolhida de 19 annos, com habilidades: o motivo por que se vende sedirá ao comprador: na rua do Rangel, sobrado n. 57.

Mappas para a guarda nacional.

Vendem-se mappas para a guarda nacional, tanto para companhia como para batalhão e legião: na praça da Independencia, livraria ns 6 e 8.

ESCRAVOS FUGIDOS

-- Fugiram, no dia 23 do corrente, do lugar do Caldeireiro, 4 escravos com os signaes seguintes: Benedicto, preto, de 28 annos pouco mais ou menos, de altura e corpo regulares, pouca barba; levou em sua companhia sua mulher de nome Simplicia, de côr fula, com um filho de 2 annos pouco mais ou menos, de pernas arqueadas: José, moleque de 17 a 18 annos, espigado do corpo, dentuço, côr preta: todos crioulos e naturaes do sertão: pelo que julga-se terem ido em algum comboi. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que os apprehendam e levem-nos a rua atrás da matriz da Boa-Vista, n. 18, que serão gratificados generosamente.

— Fugio, no dia 8 do corrente, do engenho Recanto, freguezia de Serinhãem, a escrava crioula, de nome Thereza, de 35 annos, côr alguma cousa acabralhada, de estatura regular; tem os dentes limados, olhos grandes e afumaçados; tem as costas cicatrizadas de relho; he muito ladina: quem a pegar leve-a a seu senhor, o Illm. Sr. tenente-coronel João Florentino Cavalcante de Albuquerque, ou nesta praça, a Luiz Epifanio, morador na rua da Florentina, casa da esquina confronte ao theatro novo, que será generosamente recompensado.

— Fugio no domingo, 9 de setembro proximo passado, sem motivo algum, do sitio de seu senhor, em Ponte-de-Uchôa, o cabra escravo, de nome Luiz, natural de Iguarassú, de estatura e corpo regulares, pouca barba; tem os dedos dos pés abertos e rombudos, por ter sido muito cambado, falla descansada, olhos azulados; toma muito tabaco; foi comprado ao Sr. Manoel Joaquim Pereira da dita villa de Iguarassú; consta por informações certas andar em dita villa e seus suburbios em procura de senhor que o compre: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares que o apprehendam e levem-no ao dito sitio, ou na rua do Trapiche-Novo, n. 36, que serão gratificados,

PERN.: NA TYP. DE M. F. DEFARIA. — 1849